

Brasa Jovem

precisa de voluntários para oficinas em Vila Brasilândia.

Pág. 10

BATUÍRA JORNAL

Ano XXVII – nº 151 – Janeiro / Fevereiro / Março – 2023 – Edição Trimestral

Cinquentenária mocidade

Grupo que reúne jovens do GEB celebra 50 anos de fundação e estudo do Espiritismo.



Págs. 5 a 7



Mais comemorações:

59 anos do Grupo Espírita Batuíra e uma década ininterrupta de reunião doutrinária na Unidade Dona Aninha.

Pág. 8



Serviço de passe:

GEB ganha reforço de 40 trabalhadores.

Pág.11

Editorial José Carlos Zaninotti / Editor-chefe – diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

GEB: 59 anos de vida

A comemoração de aniversário da Casa nos leva a recordar sua gênese. A pertinácia de Spartaco Ghilardi e seus 62 companheiros pioneiros, a orientação segura pela mediunidade de Chico Xavier, a firmeza do fiador da obra - o Espírito Dr. Bezerra de Menezes - e a aceitação de Batuíra para ser o mentor espiritual da nova empreitada permitiram ao GEB chegar à idade sênior com muita segurança e como uma referência na prática de amor, solidariedade e fraternidade junto aos mais necessitados.

O fio condutor que norteou a sua fundação hoje permanece inalterado em sua vocação: estudo, divulgação e prática do Espiritismo, exercício constante

da caridade, tendo a doutrina do amor de Jesus como bússola permanente. Trabalho contínuo!

Aliás, como revelava Spartaco nos idos da década 60, antes de se materializar em São Paulo no dia 15 de janeiro de 1964, o trabalho sempre esteve presente: o GEB já existia no Plano Espiritual havia cerca de 40 anos, como instituição de socorro aos Espíritos necessitados (GEB – 50 Anos de Mais Luz, Geraldo Ribeiro, pag. 19).

O GEB é uma casa acolhedora, onde o amor e a bondade prevalecem a todos que a procuram, sem qualquer tipo de discriminação. A prática da mediunidade e o estudo da Doutrina Espírita fazem parte de seus princípios.

O exercício da solidariedade e a fraternidade estão sempre presentes, a inspirar em nossos assistidos a esperança de um futuro melhor, o aumento gradativo da autoestima e dignidade e, o mais importante, oferecendo a eles a possibilidade de desenvolvimento pessoal e reinserção social.

Ao comemorar o aniversário dos 59 anos de vida, o verso do poema do orador e escritor Newton Boechat, declamado no dia 16 de outubro de 1973, no lançamento da pedra fundamental da sede do GEB, na rua Caiuby, continua a expressão da verdade:

“Não deixes de conhecer/ A casa de amor e luz/ Que te encaminha seguro/ Pela estrada de Jesus.”

Lendo o Novo Testamento

O mundo odeia os discípulos

Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes me odiou.

Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia.

Lembrem-se das palavras que eu disse: Nenhum escravo é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também perseguirão vocês. Se obedeceram à minha palavra, também obedecerão à de vocês.

Tratarão assim vocês por causa do meu nome, pois não conhecem aquele que me enviou.

Se eu não tivesse vindo e falado a vocês, não seriam culpados de pecado. Agora, contudo, eles não têm desculpa para o seu pecado. Aquele que me odeia, também odeia o meu Pai.

Se eu não tivesse realizado no meio deles obras que ninguém mais fez, eles não seriam culpados de pecado. Mas agora eles as

viram e odiaram a mim e a meu Pai. Mas isto aconteceu para se cumprir o que está escrito na Lei deles: “Odiaram-me sem razão”.

“Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito”.

E vocês também testemunharão, pois estão comigo desde o princípio.

Extraído do

Evangelho de João 15 : 18-27

Diálogo com os Espíritos

Povos degenerados

786. Mostra-nos a história que muitos povos, depois de abalos que os revolveram profundamente, recaíram na barbaria. Onde, neste caso, o progresso?

“Quando tua casa ameaça ruína, mandas demoli-la e constróis outra mais sólida e mais cômoda. Mas, enquanto esta não se apronta, há perturbação e confusão na tua morada. Compreende mais o seguinte: eras pobre e habitavas um casebre; tornando-te rico, deixaste-o para habitar um palácio. Então, um pobre diabo, como eras antes, vem tomar o lugar que ocupavas e fica muito contente, porque estava sem ter onde se abrigar. Pois bem: aprende que os Espíritos que, encarnados, constituem o povo degenerado não são os que o constituíam ao tempo do seu esplendor. Os de então, tendo-se adiantado, passaram para habitações mais perfeitas e progrediram, enquanto os outros, menos adiantados, tomaram o lugar que ficara vago e que também, a seu turno, terão um dia que deixar.”

787. Não há raças rebeldes, por sua natureza, ao progresso?

“Há, mas vão aniquilando-se corporalmente, todos os dias.”

a) — Qual será a sorte futura das almas que animam essas raças?

“Chegarão, como todas as demais, à perfeição, passando por outras existências. Deus a ninguém deserdará.”

b) — Assim, pode dar-se que os homens mais civilizados tenham sido selvagens e antropófagos?

“Tu mesmo o foste mais de uma vez, antes de seres o que és.”

788. Os povos são individualidades coletivas que, como os indivíduos, passam pela infância, pela idade da maturidade e pela decrepitude. Esta verdade, que a história comprova, não será de molde a fazer supor que os povos mais adiantados deste século terão seu

declínio e sua extinção, como os da Antiguidade?

“Os povos que apenas vivem a vida do corpo, aqueles cuja grandeza unicamente assenta na força e na extensão territorial, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se exaure, como a de um homem. Aqueles cujas leis egoísticas obstam ao progresso das luzes e da caridade morrem, porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo. Mas, para os povos, como para os indivíduos, há a vida da alma. Aqueles cujas leis se harmonizarem com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos.”

789. O progresso fará que todos os povos da Terra se achem um dia reunidos, formando uma só nação?

“Uma nação única, não; seria impossível, visto que da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades, tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e necessidades. A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando por toda parte a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como também os indivíduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele.” A humanidade progride por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e esclarecem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, nalguns anos fazem-na adiantar-se de muitos séculos. O progresso dos povos também realça a justiça da reencarnação. Louváveis esforços empregam os homens de bem para conseguir que uma nação se adiante, moral e intelectualmente. Transformada, a nação será mais ditosa neste mundo e no outro, concebe-se. Mas, durante a sua marcha lenta através dos séculos, milhares de indivíduos morrem todos os dias. Qual a sorte de todos os que sucumbem ao longo do trajeto? Privá-lo-á a sua relativa inferioridade da felicidade reservada aos que chegam por último? Ou também relativa será a felicidade que lhes cabe? Não é pos- ▶

sível que a justiça divina haja consagrado semelhante injustiça. Com a pluralidade das existências, é igual para todos o direito à felicidade, porque ninguém fica deserdado do progresso. Podendo, os que viveram ao tempo da barbárie, voltar, na época da civilização, a viver no seio do mesmo povo, ou de outro, é claro que todos tiram proveito da marcha ascensional. Outra dificuldade, no entanto, apresenta aqui o sistema da unicidade das existências. Segundo este sistema, a alma é criada no momento em que nasce o ser humano. Então, se um homem é mais adiantado do que outro, é que Deus criou para ele uma alma mais adiantada. Por que esse favor? Que merecimento tem esse homem, que não viveu mais do que outro, que talvez haja vivido menos, para ser dotado de uma alma superior? Esta, porém, não é a dificuldade principal. Uma nação passa, em mil anos, da barbárie à civilização. Se os homens vivessem um milênio, conceber-se-ia que, nesse período, tivessem tempo de progredir. Mas, diariamente morrem criaturas em todas as idades; incessantemente se renovam na face do planeta, de tal sorte que todos os dias aparece uma multidão delas e outra desaparece. Ao cabo de mil anos, já não há naquela nação vestígio de seus antigos habitantes. Contudo, de bárbara, que era, ela se tornou policiada. Que foi o que progrediu? Foram os indivíduos outrora bárbaros? Mas esses morreram há muito tempo. Teriam sido os recém-chegados? Mas se suas almas foram criadas no momento em que eles nasceram, essas almas não existiam na época da barbárie e forçoso será então admitir-se que os esforços que se despendem para civilizar um povo têm o poder, não de melhorar almas imperfeitas, porém de fazer que Deus crie almas mais perfeitas.

Comparemos esta teoria do progresso com a que os Espíritos apresentaram. As almas vindas no tempo da civilização tiveram sua infância, como todas as outras, mas já tinham vivido antes, e vêm adiantadas por efeito do progresso realizado anteriormente. Vêm atraídas por um meio que lhes é simpático e que se acha em relação com o estado em que atualmente se encontram. De sorte que os cuidados dispensados à civilização de um povo não têm como consequência fazer que, de futuro, se criem almas mais perfeitas; têm, sim, o de atrair as que já progrediram, quer tenham vivido no seio do povo que se figura, ao tempo da sua barbaria, quer venham de outra parte. Aqui se nos depara igualmente a chave do progresso da humanidade inteira. Quando todos os povos estiverem no mesmo nível, no tocante ao sentimento do bem, a Terra será ponto de reunião exclusivamente de Espíritos bons, que viverão fraternalmente unidos. Os maus, sentindo-se aí repelidos e deslocados, irão procurar, em mundos inferiores, o meio que lhes convém, até que sejam dignos de volver ao nosso, então transformado. Da teoria vulgar ainda resulta que os trabalhos de melhoria social só às gerações presentes e futuras aproveitam, sendo de resultados nulos para as gerações passadas, que cometeram o erro de vir muito cedo, e que ficam sendo o que podem ser, sobrecarregadas com o peso de seus atos de barbaria. Segundo a doutrina dos Espíritos, os progressos ulteriores aproveitam igualmente às gerações pretéritas, que voltam a viver em melhores condições e podem assim aperfeiçoar-se no abrigo da civilização. (222.) ■

Mensagem

Mais união

O nosso esforço maior em serviço não será tanto aquele de conquistar valores e recursos novos, mas sim o de manter o espírito da realização perante os objetivos a serem alcançados.

Tenhamos coragem e continuemos trabalhando e servindo.

A senha, indiscutivelmente, para o acesso às realizações crescentes que demandamos, será “união por dentro” — integração do grupo na mesma força de ideal e serviço.

Imanizados uns aos outros, mãos e corações entrelaçados na edificação, venceremos as convulsões externas, por piores sejam.

Mensagem extraída do livro *Mais Luz* de Batuíra, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Simone Queiroz – queirozsimone@hotmail.com

Mocidade do GEB completa 50 anos

“O que é, o que é: moço sendo cinquentenário? Que se moderniza ano após ano, sem perder a tradição?”

Resposta: a Mocidade do Grupo Espírita Batuíra que, agora em 2023, completa 50 anos de fundação! As comemorações vão ocupar o calendário o ano inteiro, porque há muito mesmo a celebrar sobre esse grupo que marca a passagem dos adolescentes para a fase adulta, um período da vida cheio de descobertas, quando o conhecimento e a prática da Doutrina Espírita têm papel fundamental no futuro dos jovens.

A data oficial da criação da Mocidade é 27 de maio de 1973. Neste mesmo dia, agora em 2023, segundo o coordenador Daniel Steagall, os atuais membros do grupo farão um encontro com antigos frequentadores e ex-coordenadores.

“Esperamos todos os batuirenses para comemorar conosco no dia 27 de maio de 2023. A ideia é promover um bate-papo entre gerações, trazendo temas e abordagens do passado, comparando com a atualidade. Além disso, no dia 15 de abril, vamos convidar os batuirenses para o simpósio O processo de adoecimento e de cura do corpo e do espírito. Será em parceria com a Associação Médico-Espírita (AME-SP), que, sem dúvida, vai ajudar a ampliar o entendimento sobre tema tão importante para todas as idades.”

Daniel ainda lista os objetivos da mocidade: preparar os jovens para lidar com os eventos do dia a dia (sejam as adversidades ou as conquistas), formar futuros líderes e palestrantes da Casa Espírita, dar continuidade aos estudos da Doutrina Espírita, inovar as propostas de estudos, desenvolver laços de amizade e cumplicidade, ser porta de entrada para jovens que tenham curiosidade sobre o assunto.



Ao longo desses 50 anos, a Mocidade teve 13 coordenadores (veja quadro). A partir de 2012, decidiu-se que a direção do grupo seria ocupada por duas pessoas, experiência que foi iniciada por Juliana Barato e Danilo Vieira. Depois, por Daniel Steagall e Marina Ginjo. Na gestão seguinte, Daniel permaneceu ao lado de Catarina Armentano. Atualmente, voltou-se ao modelo anterior, com apenas um coordenador.

Desde 1970, um grande desafio se apresenta: trazer às reuniões da mocidade, que acontece aos sábados, às 18h, discussões sobre temas importantes para o grupo, à luz da Doutrina Espírita. E, claro, manter a assiduidade, “competindo” com a agenda intensa de todo jovem, ainda mais nos dias de hoje.

BATUÍRA JORNAL

Juliana Barato relembra quando dirigiu a mocidade:

“Eram muitos apelos externos, então nossa preocupação foi buscar temas de interesse dos jovens para termos sempre a presença de todos. Eu entrei na Mocidade com 17 anos e fiquei até completar meu período na coordenação. Só tenho boas recordações, porque me ajudou muito a me desenvolver pessoalmente. Eu era muito tímida, tinha pavor de falar em público e fui superando isso através do trabalho. Eu e o Danilo éramos bons parceiros na coordenação e fiz amigos que até hoje me acompanham.”

Daniel acredita que manter alta a participação é mais fácil na prática do que parecia na teoria:

“As pessoas hoje estão buscando se instruir à luz do Espiritismo e percebo que muitos jovens após a Mocidade se engajam em outros trabalhos nas áreas doutrinária e assistencial, como o COEEM, o Curso Básico e Brasa Jovem (em Brasilândia). Para mim, ser coordenador da Mocidade é uma oportunidade única para exercitar a disciplina e para desenvolver novos estudos de temas doutrinários. Também representa, trabalho, amizade e crescimento.”

Um pouco de história:

Até 1973, os jovens frequentadores do Grupo Espírita Batuíra se reuniam para estudo da Doutrina sob orientação do Departamento de Infância e Juventude, dirigido por Wanda do Nascimento Santos. Foi dela a ideia de criar um segmento especial para os que atingiam a maioridade. A proposta foi logo aprovada por Spartaco Ghilardi, médium notável e principal fundador de nossa Casa, que, ao lado da esposa Zita, esteve presente na cerimônia de fundação. Aproximadamente quarenta jovens participaram do evento inaugural, entre eles Geraldo Ribeiro, atualmente 1º vice-presidente do GEB, e que havia sido convidado por Wanda para ser o primeiro coordenador da Mocidade.

Os coordenadores da Mocidade ao longo de cinco décadas:

- Geraldo Ribeiro da Silva (1973 – 1979)
- Marco Antonio Pereira dos Santos (1980 – 1985)
- Paulo Sérgio Pereira dos Santos (1985 – 1991)
- Ricardo da Silva Pastori (1991 – 1994)
- Luiz Augusto Melani (1994 – 2000)
- Renata Hottum Melani (2000 – 2003)
- Gabriel Branchini da Silva (2003 – 2009)
- Eduardo Rodrigues Carvalho (2009 – 2012)
- Juliana Barato e Danilo Vieira (2012 – 2015)
- Daniel Steagall e Marina Ginjo (2015 – 2017)
- Daniel Steagall e Catarina Armentano (2018 – 2020)
- Daniel Steagall (desde 2021)

Alguns grupos destes 50 anos



Entrevista com o primeiro coordenador da Mocidade, Geraldo Ribeiro:

BJ: O que foi combinado entre D. Wanda Santos, Spartaco e você, na criação da Mocidade?

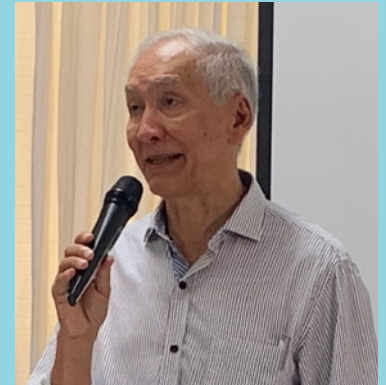
GR: É bom esclarecer que minha primeira tarefa no GEB foi dar aula de moral cristã para as crianças. Depois, lembro que, num fim de semana, D. Wanda Santos – diretora da Escola de Moral Cristã – promoveu um Encontro de Evangelizadores, visando ao aperfeiçoamento da equipe. Na oportunidade, ela me pediu para falar sobre o tema Comunicação Humana. No final do encontro, ela me chamou de lado e me convidou para criar e dirigir a Mocidade, pois, segundo ela, os jovens precisavam de um espaço para estudar a Doutrina Espírita. A proposta foi levada para o Sr. Spartaco, que a acolheu com entusiasmo. Aí, entrou no grupo mais uma colaboradora, D. Neyde Oliva (esposa do prof. Apolo). D. Wanda, D. Neyde e o Sr. Spartaco definiram as diretrizes para o funcionamento da Mocidade. Uma dessas diretrizes era ter pessoas mais experientes, cooperando com os jovens no estudo da Doutrina Espírita e do Evangelho. Eu fiquei responsável pelo planejamento, definindo objetivos, temas a serem estudados, sequência; organização do departamento em setores (secretaria, estudo, eventos sociais, arte etc.), de modo a aproveitar o talento de cada um deles dentro do departamento.

Só depois de tudo preparado, é que a proposta foi levada para apreciação e aprovação da diretoria do GEB. A reunião foi presidida pelo Dr. Reynaldo K. Busch, 1º vice-presidente. Lembro que o Douglas Bellini, 2º vice-presidente, estava presente, e enalteceu a criação do novo departamento, enxergando-o como um meio de preparar jovens para o futuro da Casa.

BJ: O Espiritismo está “envelhecendo”, dizem, juntamente com seus frequentadores. Nesse cenário, qual é a importância da mocidade?

GR: Embora o cenário mostre um pouco disso, que os mais velhos estão no poder ou na direção de muitos trabalhos, acho que os jovens estão tendo oportunidades de trabalhar dentro das Casas Es-

píritas. Hoje, em nossa diretoria, temos vários diretores que outrora participaram da Mocidade. Eu, por exemplo, sou um deles. Meu filho Gabriel, ex-diretor da Mocidade, é atualmente diretor jurídico; auxiliando-o na área, tem a Marina Ginjo, também ex-coordenadora. Dr. Marco Antonio é presidente do Conselho de Administração. Dr. Ricardo Pastori é membro do Conselho etc.



BJ: O que mudou na sua vida ter sido o primeiro coordenador? Como isso marcou sua trajetória de estudo da Doutrina e no GEB?

GR: Mudou muita coisa. Tive que estudar mais, pois sabia que estava diante de um grupo forte e já conhecedor do Espiritismo. Vários eram estudantes universitários e oriundos de famílias espíritas. Eu me considerava pouco preparado doutrinariamente para assumir uma função de tanta responsabilidade. Além de estudar mais, tive que ouvir mais e não me colocar numa condição superior. Percebi que administrando o grupo com bom senso, humildade e aproveitando o potencial de cada um, os resultados seriam bons para todos. Dentro do GEB, passei a ter mais visibilidade, pois o coordenador da Mocidade tinha, na época, assento nas reuniões de diretoria. Esse fato me ajudou a ter mais consciência do papel das instituições espíritas no estudo, na divulgação e prática da Doutrina Espírita. Procurei, como coordenador da Mocidade, inserir isso nos movimentos de mocidades espíritas da região; acho que deu bons frutos. Hoje, a Mocidade continua desenvolvendo sua função de preparar jovens para o futuro. Como membros da diretoria do GEB, devemos apostar no potencial jovem e não querer nos perpetuar nos cargos. ■

Alimento para o Espírito e encontro de gerações

Música, alegria e muita emoção deram um colorido todo especial à celebração dos 59 anos de fundação do Grupo Espírita Batuíra, em 15 de janeiro, com uma reunião festiva no auditório da Unidade Spartaco Ghilardi, em Perdizes. A reunião teve como orador convidado Saulo Cezar da Silva, organizador do projeto “O Evangelho por Emmanuel” e membro da Comissão Administrativa do NEPE – Núcleo de Estudos e Pesquisas do Evangelho, da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Saulo, natural de Ceres, em Goiás, atualmente reside na cidade de São Paulo e magnetizou a plateia presente no auditório com o tema “O Centro Espírita: Escola de Almas”. A palestra, também transmitida pelo canal GEB na internet, constituiu-se em um verdadeiro alimento para o Espírito.



Encontro de gerações

As comemorações pelos 59 anos do GEB também destacaram a importância da convivência entre diferentes gerações de batuirenses. Para simbolizar esses encontros tão ricos e especiais, reunimos duas talentosas pianistas frequentadoras da Casa. Foram muitos aplausos para as apresentações de Ana Terezinha Noce Aguiar, 82 anos, e Júlia Costa, de 13. Não foram escolhas aleatórias!

Dona Teresinha chegou ao GEB há 37 anos, para assistir às palestras. Foi logo entendendo o lema de nosso patrono Batuíra: trabalho, trabalho e trabalho. Arregaçou as mangas, mergulhou no serviço e, hoje, é dirigente da reunião pública das sextas-feiras, conhecida por todos como a “Reunião da Dona Teresinha”. O piano, sua paixão, foi para atender a

um pedido de Spartaco Ghilardi, que ressaltava a importância da música para harmonizar o ambiente para o nosso trabalho.

Júlia, filha dos nossos frequentadores e voluntários Cecília e Antonio Carlos Costa, já visitava o nosso GEB antes de nascer. A mãe, ainda grávida, vinha com o marido semanalmente estudar no grupo “O Livro dos Espíritos”. Aos 5 anos, Júlia passou a frequentar a Escola de Moral Cristã e, agora em 2023, começou a participar do grupo Pré-Mocidade. Ainda pequenina, ficava encantada ao ouvir os acordes do piano de Dona Terezinha, que, na época, presenteou a menina com um “pianinho”. Júlia, na festa do GEB, demonstrou sua gratidão pela amiga Terezinha e provou ser uma exímia pianista, seguindo os passos de uma de suas inspiradoras.

Como uma autêntica festa, não faltaram presentes! Foram sorteados exemplares da literatura espírita para a plateia. E, claro, cantamos “Parabéns a você”. Bolo? Sim, preparado na padaria de Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia, e distribuído a todos os presentes.

Que alegria sermos todos integrantes dessa casa bendita, onde se ensinam e se praticam as lições de nosso Mestre Jesus! ■

Simone Queiroz – queirozsimone@hotmail.com

17º Encontro de Educadores da EEIJ



Presencial, com emoção e troca de ideias - assim foi o Encontro de Educadores da Educação Espírita Infanto-juvenil, em 11 de fevereiro, numa preparação para a retomada das atividades com

as crianças e os adolescentes, em março. As três últimas edições do evento foram online por conta das restrições da pandemia. Por isso, agora em 2023, com a realização no auditório da Unidade Spartaco Ghilardi, foi uma enorme alegria estarem todos no mesmo ambiente, olho no olho, falando e ouvindo, trocando experiências e expondo opiniões.

O tema do encontro foi a frase “Educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar”, de autoria do médico, professor e escritor Augusto Cury. O evento foi dividido em três partes, como explica uma das coordenadoras da Escola de Moral Cristã, Sylvana Fioretti: “A coordenação planejou atividades em que os educadores puderam, de forma lúdica, analisar, perceber, sentir e, principalmente, despertar neles próprios novas ideias e o encantamento de educar, tendo como base a Doutrina Espírita.”

Numa das etapas do trabalho, cada participante teve colocada nas costas uma folha de papel com uma frase que ele não sabia qual era. Era comandos como “Me abrace”, “Me ponha para fora”, “Sorria para mim”, entre vários outros. A dinâmica permitiu experimentar situações comumente vividas por alunos e mesmo pelos educadores, como inclusão, bullying

etc. Todos foram chamados à reflexão sobre como são afetados e como causam efeito nos demais, e a discutir os temas.



A atividade de encerramento lembrou a famosa brincadeira de criança, a “dança das cadeiras”, mas num formato diferente. Começou com uma única cadeira e, a cada rodada, um novo assento era colocado e mais alguém se sentava, até que todos fossem incluídos.

“A ideia foi demonstrar que todos somos importantes, os que chegaram antes e os que vieram depois. Somos todos elos de uma corrente em favor do trabalho. Guardamos a certeza de reiniciar o ano com nossas crianças e adolescentes envolvidos no amparo da equipe espiritual de Pedro de Camargo ‘Viniçius’”, resume Sylvana. ■

10 anos ininterruptos de amor fraterno!

A equipe que promove a reunião de palestras públicas, toda manhã de domingo, na Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia, comemorou 10 anos ininterruptos, no dia 5 de março. A data marcou a retomada, em 2013, do trabalho evangélico-doutrinário, acolhendo, com muito amor, os moradores daquela região, da zona norte de São Paulo. O auditório foi tomado e forte emoção dominou a plateia, brindada com a palestra do diretor de Doutrina do GEB, Geraldo Ribeiro da Silva. Com alegria, Geraldo contou várias passagens que compõem a história da Unidade Dona Aninha, encantando quem veio para a comemoração. Discorreu especialmente sobre essa importante atividade doutrinária, lembrando que a primeira palestra realizada no local foi em 28 de abril de 1974, pelo professor

Apolo Oliva Filho, à época integrante da diretoria do GEB. Segundo Geraldo, em janeiro de 1975, o Espírito Batuíra, através do médium Spartaco Ghilardi, pediu que a tarefa tivesse continuidade, independentemente do número de frequentadores. No ano seguinte, a coordenação foi transferida para o Departamento de Evangelização.

Após alguns anos, as palestras foram suspensas, substituídas pela reunião de pais, uma vez que a maioria dos participantes era composta de pais de alunos da Escola de Moral Cristã. O formato de palestra foi retomado em 2013, sob a responsabilidade da voluntária Tania Cavalcanti e de uma



equipe de colaboradores. Estabeleceu-se um cronograma com temas e expositores para o ano todo.

A reunião passou a contar também com o serviço de passe e comunicação dos Espíritos pela mediunidade de psicografia, com as mensagens lidas ao final da reunião. E assim continua, para alegria de todos, levando consolo e aprendizado a encarnados e desencarnados. ■

Simone Queiroz – queirozsimone@hotmail.com

Voluntários para o Brasa Jovem

O Brasa Jovem, que oferece oficinas a adolescentes de Vila Brasilândia, na Unidade Dona Aninha do Grupo Espírita Batuíra, precisa de voluntários para diversas áreas. O projeto, que conta atualmente com 60 frequentadores, desenvolve atividades que visam à disseminação de valores



éticos e cristãos, de forma a estimular o engajamento em ações de melhoria do bairro e da sociedade de modo geral. Também são criadas parcerias com líderes comunitários, a Subprefeitura Freguesia/Brasilândia, a Casa de Cultura da Brasilândia e o Projeto Saberes Ambientais.

A necessidade imediata de voluntários é para as oficinas de Espiritualidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Inglês, Informática e Música. Os requisitos são a familiaridade com o tema, o gosto pela educação e pelo contato com adolescentes.

As oficinas de Inglês e Informáti-

ca são realizadas às terças-feiras, à tarde, e aos sábados, pela manhã. As de Meio Ambiente e Sustentabilidade e de Espiritualidade, nas manhãs de sábado. É feita uma escala, com o revezamento dos voluntários nos finais de semana. Os interessados podem entrar em contato com os coordenadores do Brasa Jovem:

Cristiane Giannini (99457-4057) e Roberto Garcia (99992-4049).

Os voluntários também passam por oficinas em diversas áreas, de forma a prepará-los ainda melhor para o trabalho que irão realizar. Neste semestre, por exemplo, foram em Saúde Mental e Artes. ■

Simone Queiroz – queirozsimone@hotmail.com

Novos passistas

O Grupo Espírita Batuíra tem 40 novos passistas prontos para trabalhar em nossas unidades. Eles estiveram em 11 de fevereiro no Curso para Novos Passistas, realizado no auditório da Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi, em Perdizes. A participação é um dos pré-requisitos para o desempenho da função em nossa Casa. O curso é realizado uma ou duas vezes por ano, dependendo da necessidade de novos trabalhadores e, no momento atual, ela se faz muito presente.

“O número de passistas após a pandemia diminuiu muito. A maioria das equipes precisa de reforços e acreditamos poder oferecer trabalho a todos os 40 candidatos que se apresentaram para o curso”, diz a coordenadora do setor, Rosely Marotta.

Atualmente, o GEB conta com 122 passistas, divididos em 28 equipes, na Unidade Doutrinária. Eles trabalham ao longo da semana na câmara de pas-



se e nas reuniões públicas das quartas-feiras, à tarde e à noite, e, ainda, nas das sextas-feiras à tarde, quando o passe é oferecido dentro do salão, após as palestras. Na unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia, são 9 equipes, com 38 passistas. Lá, os grupos ministram o passe aos sábados e domingos pela manhã. No ano passado, nas

duas unidades, foram dados 40.071 passes.

No Curso para Novos Passistas, a coordenação apresentou algumas noções do que é o passe, seu objetivo, o que se doa nesta tarefa e como é ministrado no Grupo Espírita Batuíra. “Além, claro, dos requisitos básicos do passista e da importância de seu comprometimento com o trabalho. Após a parte teórica, foi feita uma simulação, demonstrando como é realizado”, explica Rosely.



O passe é uma das mais importantes e belas atividades desenvolvidas nos centros espíritas, proporcionando enormes benefícios físicos e espirituais a todos os que vêm recebê-lo com fé. ■





1. Pesquise "Nota Fiscal Paulista" e procure o logotipo ao lado na loja de aplicativos de seu celular.

2. Baixe o aplicativo e faça o seu cadastro. Para doar peça sempre seus cupons **com** o seu CPF.

3. Em seguida entre no sistema e selecione "Doação Cupom com CPF" (anual/automática).

4. Digite "Grupo Espírita Batuíra" e selecione o CNPJ 61.989.000/0001-50. Confirme e pronto!

Após esse cadastro, toda a vez que fizer uma compra e pedir a nota com o seu CPF, os créditos da nota fiscal serão automaticamente doados para o Grupo Espírita Batuíra. **Não esqueça de renovar o cadastro a cada ano.** Compartilhe com amigos e frequentadores do GEB.

Obrigado!

GEB
GRUPO ESPIRITA BATUIRA
Fundado em 15.01.1964

Visite
geb.org.br



EXPEDIENTE

Um órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306/1314 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA
Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinajés, 585/591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração

Pres.: Marco Antonio Pereira dos Santos

Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal

Pres.: Robson Ferreira

Membros:

Thatiana Ghenis Viana
Fernando Santin
Suplentes:
Roberto Garcia Filho,
Luiz Fuchs
Daniel Branchini

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1ª Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio

2ª Secr.: Simone Queiroz M.C. Nieto

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Jorge Chrypko

3º Tes.: Francisco Colloca

Diretor Jurídico: Gabriel Branchini da Silva

Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato

Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

Editor-chefe

José Carlos Zaninotti

diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Editora-executiva

Simone Queiroz

queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável

José Carlos Zaninotti - MTB 665 - DF

diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Colaboraram nesta edição

José Carlos Zaninotti

Simone Queiroz

Revisão

Carla Deboni

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

BATUÍRA JORNAL é uma publicação trimestral. Excepcionalmente, em função da pandemia do novo coronavírus, este número está apenas na versão digital e reúne os meses de janeiro, fevereiro e março.